

NÚCLEOS DE ENSINO DE BOTUCATU – ESPAÇO INTERDISCIPLINAR PARA EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE.

Luciene Maura Mascarini Serra (Departamento de Parasitologia, Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu/SP); Newton Goulart Madeira (Departamento de Parasitologia, Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu/SP); Liciana Vaz de Arruda Silveira (Departamento de Bioestatística, Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu/SP); João Manuel Grisi Candeias (Departamento de Microbiologia e Imunologia, Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu/SP); Vera Lúcia Mores Rall (Departamento de Microbiologia e Imunologia, Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu/SP); Hiraldo Serra (Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados/MS); Carolina de Oliveira Magalhães (acadêmica de Licenciatura do Curso de Ciências Biológicas, IB, UNESP, Botucatu/SP).

Eixo Temático: Formação inicial e continuada de professores para a educação básica.

Introdução

O Programa Núcleos de Ensino da UNESP tem entre seus objetivos o incentivo ao ensino e a pesquisa de caráter interdisciplinar nas unidades de Educação Infantil do Sistema Público de Ensino através da formação continuada de educadores.

A formação continuada de professores propicia ao educador uma compreensão ampliada dos aspectos conceituais específicos possibilitando-lhe uma postura mais autônoma, na vivência como aprendiz a uma seqüência didática relevante, aumentando seu repertório metodológico e sua possibilidade de escolher adequadamente seus procedimentos de ensino (Trivelato, 2003).

Os cursos de formação de professores são deficientes em relação às disciplinas ligadas à área da saúde. Estudos conduzidos com alunos do curso de Pedagogia, curso responsável pela formação de professores das séries iniciais, incluindo as Instituições de Ensino Infantil, apontaram a atuação indispensável e importante do pedagogo como educador na área da saúde na escola (Leonello & L'abbate, 2006). Giordan (2000) aponta

que a atuação dos professores pode ser mais eficiente para as crianças quando comparado à atuação dos profissionais da saúde, pois estes últimos raramente enfatizam a saúde de forma positiva, sendo mais propensos à imposição do que o diálogo.

O presente estudo é parte do Projeto de Educação continuada em Saúde para professores do ensino infantil inserido no Programa Núcleos de Ensino da UNESP (financiadora do Projeto). O projeto tem como objetivo a elaboração de um curso de Educação Continuada para professores de Educação Infantil do município de Botucatu, SP, intitulado "Saúde na Educação Infantil". O curso tem como objetivo o aprofundamento do conhecimento teórico-prático sobre aspectos da saúde de crianças de 0-5 anos, possibilitando discussões acerca dos principais agentes patogênicos comumente encontrados no ambiente escolar de Educação Infantil. Proporcionará ainda o aprofundamento das questões de saúde através da discussão de metodologias alternativas no processo de ensino aprendizagem, intervindo na realidade das escolas, contribuindo ainda na produção de material didático-pedagógico, visando o estímulo das atividades lúdicas para os educandos.

Este estudo relata o diagnóstico sócio econômico e educacional dos educadores de creche que participam do curso supra citado. A análise deste cenário permitirá aos professores direcionar as estratégias de ensino aprendizagem a este público alvo. Madeira e colaboradores (2002) salientam que os educadores que estão em contato constante com os alunos têm a capacidade de ajustar o conteúdo de acordo com a idade e nível de conhecimento dos educandos, podendo direcionar o processo de ensino-aprendizagem em diferentes níveis de complexidade.

Objetivos

O presente trabalho objetiva relatar o diagnóstico sócio econômico, educacional e sanitário de um grupo de educadores de creche da Secretaria Municipal de Educação de Botucatu/SP que participam de Curso de Formação continuada em Saúde direcionado à professores da Educação Infantil, dentro do Programa Núcleos de Ensino da UNESP (financiadora do Projeto).

Metodologia

Foi aplicado um questionário semi-estruturado com questões abertas objetivas, onde o respondente foi o próprio educador. O objetivo foi conhecer as características sócio-econômicas, sanitárias e educacionais dos educadores de creche. As questões abordaram as variáveis: sócio-econômicas (sexo, ocupação na creche, nº de horas trabalhadas, renda individual e tipo de moradia), educacionais (habilitação específica para o magistério e curso superior) e sanitárias (presença de esgoto na moradia, fonte de água da moradia e fonte de água utilizada para ingestão). Foi realizada análise quantitativa, onde se construiu tabela com medidas de ocorrência (nº absoluto, porcentagem e porcentagem acumulada) coletadas no questionário.

Resultados

O curso conta com 39 educadores matriculados, sendo que 27 responderam ao questionário. São 21 atendentes de creche (77,8%), 5 professores (18,5%) e 1 diretora (3,7%). As mulheres perfazem 88,9% dos educadores e 11,1% são homens. Os educadores trabalham mais de 40 horas semanais (81,5%) e estão exercendo a atual atividade (51,8%) à menos de 10 anos. Em relação aos aspectos sócio econômicos, 66,7% possui renda individual de 2 salários mínimos (SM); 18,5% possui renda de 3 SM; 7,4% possui renda de 1 SM e 7,4% possui renda de 4 SM. Nos aspectos educacionais 70,4% dos educadores não possuem habilitação específica para o magistério, porém 70,3% já concluíram ou estão cursando curso superior (sendo a maioria no curso de Pedagogia). As condições sanitárias dos educadores são satisfatórias, pois 96,3% moram em casa de alvenaria e a maioria (96,3%) tem acesso à rede de esgoto e 100% à água encanada. (Tabela)

Tabela. Levantamento sócio-econômico, educacional e sanitário de alunos de um Curso de Educação Continuada em Saúde, realizado no Programa Núcleos de ensino da UNESP, no ano de 2011. (N=27)

Variáveis	N	%	% acumulada
• Sócio-econômicas			
• Sexo			
Feminino	24	88,9	88,9
Masculino	03	11,1	100
• Ocupação na creche			
Atendente	21	77,8	77,8
Professora	05	18,5	96,3
Diretora	01	3,7	100
• Nº de horas trabalhadas			
• 20 horas semanais	04	14,8	14,8
40 horas semanais	08	29,6	44,7
> 40 horas semanais	15	55,5	100
• Renda individual			
1 salário mínimo	02	7,4	7,4
2 salários mínimos	18	66,7	74,1
3 salários mínimos	05	18,5	92,6
4 salários mínimos	02	7,4	100
• Tipo de moradia			
Alvenaria	26	96,3	96,3
madeira	01	3,7	100
• Educacionais			
• Habilitação específica magistério			
Possui	08	29,6	29,6
Não possui	19	70,4	100
• Curso Superior (Pedagogia)			
Concluído	10	37,0	37,0
Em andamento	09	33,3	70,3

Não possui	08	29,6	100
• Sanitárias			
• Rede de esgoto			
Rede pública	26	96,3	96,3
Fossa	01	3,7	100
• Fonte de água			
• Encanada			
Encanada	27	100	100
• Fonte de água ingerida			
Torneira	08	29,6	29,6
Filtrada, fervida, mineral	19	70,4	100

Discussão e Considerações Finais

Os educandos do curso de Educação continuada em Saúde são em sua maioria mulheres, atendentes de creches e possuem renda de até 2 salários mínimos. Este panorama não difere do observado por Volpato & Melo (2005), que descreveram o mesmo perfil dos educadores: maioria mulheres com baixo status sócio-econômico, salientando como um “quadro desolador” onde as atendentes de creche ressentiam-se e se queixavam bastante das condições de trabalho e dos baixos salários.

Na creche, os cuidados prestados à criança de zero a cinco anos de idade referem-se à higiene, à alimentação, ao desenvolvimento, às atividades lúdicas e à saúde, independentemente da qualidade do cuidado que ela possa receber em casa e das outras pessoas responsáveis por ela. O “cuidado” pode ser considerado a essência da saúde, pois é uma necessidade para a sobrevivência e o desenvolvimento humano. Formar o educador para o cuidado exige construir uma prática de formação reflexiva e que integre educação e saúde, família e instituição (Maranhão, 2000).

Uma atuação educativa que possa incluir os professores e os atendentes de creche dentro de um currículo voltado à saúde das crianças de diferentes níveis (sociais e econômicos), pode simultaneamente estimular o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Pesquisas mostram aumento significativo no ganho dos educandos quando os professores acreditam que o ensino possa ser relevante no desenvolvimento dos seus alunos (Hamre et al., 2010), visto que o presente curso vai de encontro à uma demanda

dos gestores das creches e isto torna possível incrementar um currículo que seja construído pelos próprios participantes. A análise dos dados encontrados nesta primeira etapa nos permitirá redirecionar as estratégias de ensino-aprendizagem a esta clientela (público alvo), possibilitando melhoria na aquisição de conhecimentos específicos e de metodologias diferenciadas, permitindo mudanças em suas posturas na prática diária.

A abordagem interdisciplinar é uma meta para a Promoção em Saúde, pois o conhecimento em Saúde não é puramente cognitivo, envolvendo atitudes e competências relacionadas à capacidade de tomar iniciativas concretas e gerir situações, ou seja, “saber como agir” em que há o pressuposto do “saber” ou ter conhecimento para a ação (Giordan, 2000).

Para uma renovação no ensino de atitudes e procedimentos ligados à saúde e higiene precisamos não apenas de uma renovação epistemológica dos professores, mas que essa venha acompanhada por uma renovação didático-metodológica em suas atividades educativas diárias (Trivelato, 2003; Zimmermann et al., 2003).

A formação continuada na área da saúde reflete um anseio atual dos educadores da Educação Infantil, pois esta é uma temática que demanda novos conhecimentos a cada dia, haja visto a mudança epidemiológica das doenças, com o surgimento de novos agravos, como é o caso da Influenza A(H1-N1) (gripe suína) e o ressurgimento de velhas endemias como Dengue, a Pediculose e as enteroparasitoses.

A Promoção em Saúde é uma necessidade urgente em todos os lugares da sociedade, começando pelas Instituições que cuidam da Saúde, passando pelas Instituições educativas (escola e creches) visando atingir a sociedade como um todo. (Giordan, 2000).

Bibliografia

GIORDAN, A. Health education, recent and future trends. Mem Inst Oswaldo Cruz 95 Supl.v 1, p.53-58, 2000

HAMRE, B.K., JUSTICE, L. M., PIANTA, R.C., KILDAY, C., SWEENEY, B., DOWNER, J. T., & LEACH, A. Implementation fidelity of MyTeaching Partner literacy and language activities: Association with preschoolers' language and literacy growth. Early Childhood Research Quarterly.v 25, p.329-347, 2010.

LEONELLO, V.M. ; L'ABBATE. Educação em saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em Pedagogia. Interface.v19, p.149-166, 2006

MADEIRA N.G.; MACHARELLI C.A. ; PEDRAS J.F.; DELFINO M.C. Education in primary school as a strategy to control dengue. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.v 35, p.221-226, 2002

MARANHÃO, D.G. O cuidado como elo entre Saúde e Educação. Cadernos de Pesquisa.v 111; p.115-133. São Paulo-SP, 2000

TRIVELATO, S.L.T. Formação Continuada de Professores – Uma releitura das Áreas do Conteúdo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, p.153 , 2003

VOLPATO, C.F.; MELLO, A.S. Trabalho e Formação dos educadores de creche em Botucatu: Reflexões críticas. Cadernos de Pesquisa.v 35 (126), p.723-745, 2005.

ZIMMERMANN, E.; BERTANI, J.A. Um novo olhar sobre os cursos de formação de professores. Caderno Brasileiro de Ensino de Física.v 20 (1), p.43-62, Florianópolis, 2003